

URBANIZAÇÃO

Nova cara para a orla de Vitória, com jardins e deques suspensos

Trecho entre o Cais do Hidroavião e Maria Ortiz deve receber obras no ano que vem

▄ **KATILAINE CHAGAS**
kchagas@redgazeta.com.br

“Em 70% das cidades do Brasil não vamos encontrar uma orla como a de Vitória.” É dessa forma que a Orla Noroeste da Capital, que vai do Cais do Hidroavião, em Santo Antônio, até Maria Ortiz, é descrita pela arquiteta Patrícia Garcia Padilha, responsável pelo projeto que vai dar nova cara à região.

Ela aponta o ecossistema de mangue e o polo gastronômico, com destaque para a moqueca, como destaques. “Não dá para entender a razão de não usarem mais a região”, diz a arquiteta, que promete uma acessibilidade mais verde e uso de atracadouros, com pontos para deixar bicicletas. “Vai ter táxi bolt também, para fazer o transporte pela água”, detalha.

Nascida em Manaus e hoje trabalhando no Rio de Janeiro, Patrícia conta que já foi frequentadora assídua da Capital do Estado em sua adolescência.

Pouco mais de 20 anos depois, ela retornou à cidade para desenvolver o projeto para a Barst Arquitetura e Urbanismo, que acabou vencedor do Concurso Orla Noroeste, realizado pela Prefeitura de Vitória. As peculiaridades da região foram levadas em

consideração. “É, seguramente, o maior mangue urbano do país. Olhamos a questão do ecossistema. Além disso, há pessoas que habitam o local. Muitas delas têm como meio de sobrevivência o contato com a água e o que sai desse mangue”, avalia.

Mas a degradação do ecossistema local chamou sua atenção. “O pessoal que mora nessa área acha que rio é lixo. Um dos nossos projetos é para que se valorize mangue e rio já nas escolas”, relata.

O fato de o projeto ser funcional foi o diferencial para ele ser escolhido. “Apresenta soluções simples, é de fácil execução e usa materiais com identificação com a cultura local”, afirma Sandra Monarcha, secretária Municipal de Desenvolvimento da Cidade. (Com informações de Carla Sá)

Obras devem ser iniciadas em 2015

▄ **A confecção do projeto executivo está orçada em R\$ 2,3 milhões. Nesse valor, está inclusa a premiação dos três primeiros colocados no concurso que definiu que projeto seria executado. A vencedora, Barst Arquitetura e Urbanismo, tem até o final do ano para fechar o projeto executivo. As obras devem começar em 2015.**

CUIDADO



“Estamos cansados de ouvir promessas, estamos esquecidos. A orla precisa muito desse cuidado. Os turistas vêm aqui e ficamos até com vergonha”

JORGINA MAMEDÍ,
APOSENTADA

ATRACADOURO



“Já apresentaram vários projetos e não fizeram nada. Continua tudo abandonado. Mas seria bom se tivesse um atracadouro para os barcos”

RUY MATTOS,
APOSENTADO



Abandono

Morador de Santo Antônio há 33 anos, Claudio Ogioni diz que a orla está abandonada e que a única coisa que viu mudar foi o asfaltamento.

“Tem que revitalizar, mas é preciso pensar na obra da Quarta Ponte. Tem que ser bem planejado para uma coisa não atrapalhar a outra.”

— **CLAUDIO OGIONI,** morador de Santo Antônio



Turismo

Dono de um restaurante na Orla há 11 anos, Robercy Ximenes vê uma oportunidade de melhoria e crescimento do público na revitalização do lugar.

“Se tiver tudo isso será ótimo, porque nunca tivemos uma melhora aqui. Será bom para o comércio, vai atrair mais gente, mais turistas para a região”.

— **ROBERCY XIMENES,** comerciante

DETALHES DO PROJETO

Intervenções

- ▼ As obras acontecerão do Cais do Hidroavião, em Santo Antonio, até Maria Ortiz, em Vitória.
- ▼ Haverá um calçadão de 15 quilômetros, que vai interligar 20 bairros e 72 mil moradores.
- ▼ Haverá também hortas

- comunitárias, jardins e deques suspensos. No teto dos estabelecimentos comerciais haverá jardins semiprivados, com hortas e pequenas praças.
- ▼ O material mais utilizado será a madeira, com pouco uso do concreto.
- ▼ A maior parte do

calçadão será em deque flutuante e/ou apoiado, para evitar aterros.

Prazos e valor

- ▼ Até fim do ano deve ser concluído o projeto executivo. Foram destinados R\$ 2,3 milhões, e previsão é de que em 2015 as obras comecem.

ESTUDO

“FORAM DANDO AS COSTAS PARA O MANGUE”

Patrícia Garcia Padilha,
arquiteta

▄ Arquiteta responsável pelo projeto vencedor do Concurso Público Nacional de Estudos de Urbanismo, Paisagismo e Arquitetura para a Orla Noroeste de Vitória, Patrícia Garcia Padilha explica quais foram suas inspirações para desenvolver a proposta, que vai dar nova cara ao trecho entre o Cais do Hidroavião, em Santo Antônio, e Maria Ortiz.

Já conhecia a orla de Vitória?

Quando tinha 16, 17 anos, ia muito a Vitória, onde tenho muitos amigos. A família de uma grande amiga minha é da região de Santo Antônio. Sempre achei uma cidade tranquila, agradável, em que num curto espaço de tempo se podia fazer tudo. Hoje a cidade cresceu, antes não tinha tanto trânsito.

De onde tirou o conceito para o projeto?

Achamos a proposta do concurso muito bonita. Fomos tentar entender o local e conversar com as pessoas que moram aí. A água era um elemento mais contínuo. Vitória já foi formada por pequenas ilhas e (a conexão) foi se aterrando. E foram dando as costas para o mangue. Muitas pessoas têm como meio de sobrevivência a água e o mangue. Queremos valorizar isso.

Pode passar alguns detalhes do projeto?

São três frentes: uma de atividades que podem ser desenvolvidas ali; uma sobre sistema verde; e outra para acessibilidade. Sobre as atividades, queremos que não seja só um local para passeio. E no sistema verde, um dos projetos é que se valorize o mangue.